

# REMEMORAR O PERMANENTE

*Charlaine Suélen Rodrigues Souza*

O ensaio dirige a estrutura do Elevado Presidente João Goulart, conhecido popularmente como Minhocão. Uma via expressa para veículos, construída nos anos 1970, durante o Regime Militar brasileiro com o propósito de melhorar o trânsito de carros na região do centro de São Paulo, capital. Essa via de 2.8km de concreto e ferro, hoje é uma estrutura tatuada em todas as direções, ângulos e entorno que promovem o destaque dela na cidade. O Minhocão divide a região central em dois níveis que apresentam histórias diferentes da cidade. O ensaio apresentado é parte do desenvolvimento da pesquisa “Minhocão: uma arquitetura e duas histórias da cidade” vinculada ao programa de pós-graduação em História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

***Palavras-chave:*** *Arquitetura, arte urbana, cidade*

---

Mestranda em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo – Unifesp – na linha de pesquisa Instituições, Discursos e Alteridade. Especialista em Gestão Cultural, pelo Senac-Lapa Scipião e graduação em Comunicação Social – Rádio e Televisão pela FAESA/ES. Possui exposições de fotografia e intervenções urbanas no Brasil. Contato: chairodrigues.br@gmail.com

**A**s obras de arte possuem projetos, esboços, testes, story board, ensaios precedentes à sua execução final. De acordo com a manifestação artística, a ela é atribuída umas dessas palavras citadas, acima. Todas referem-se à necessidade de preparo, de verificação se realmente será possível sua execução, seja pela estética ou pela viabilidade.

Entre todas as artes, a Arquitetura obrigatoriamente necessita de um projeto, elaboração, preparo, contratação e demanda específica. Assim, ela pode ser alçada em outro patamar da arte, por vezes, distante dos conhecimentos básicos de uma pessoa não profissional da área. A arquitetura também possui uma premissa de também ser uma arte que necessita de demanda maior que as outras artes. Para uma construção, por exemplo, ela precisa de uma contratação, um pedido e direcionamento sobre o que deve ser construído e para quê; precisa obedecer a uma série de premissas da cidade para se adequar ao espaço. As outras artes também possuem direcionamento, mas a arquitetura possui isso em sua base para realização, pois o projeto arquitetônico é elaborado com o intuito de servir a algo. Algo que nem sempre é pretensão nas outras manifestações artísticas.

Embora ela tenha, aparentemente essas características e interpretações, ao mesmo tempo ela é algo que nos veste enquanto sociedade. Ela nos abriga, nos protege ou nos expõe. Nós estamos nela e a compomos pelas ruas, casas, prédios, monumentos, pontos de ônibus, aglomerações. Não é possível fugir dessas composições, conforme afirma Zevi

- *Todavia (e aqui principiam as apologias), toda a gente pode desligar o rádio e abandonar os concertos, não gostar do cinema e do teatro e não ler um livro, mas ninguém pode fechar os olhos perante as construções que constituem o palco da vida cidadina e trazem a marca do homem no campo e na paisagem.*

(ZEVI, 1996, p. 10-11)

Durante as dinâmicas do dia a dia os aspectos arquitetônicos não são perceptíveis aos moradores e transeuntes durante sua rotina de trabalho, estudos e demais afazeres do dia. Assim, ela precisa de outros caminhos, outras manifestações para se mostrar novamente e ser exposta e ativar o olhar sobre ela.

As reflexões aqui se dirigem para a estrutura do Elevado Presidente João Goulart, conhecido popularmente como Minhocão. Uma via expressa para veículos, construída nos anos 1970, durante o Regime Militar brasileiro com o propósito de melhorar o trânsito de carros na região do centro de São Paulo, capital. A escrita aqui desenvolvida é de uma pesquisadora na área das artes cênicas e visuais, sem nenhuma experiência ou referências sobre a arquitetura investigando um território, onde a estrutura do objeto de análise passa pela arquitetura. Essa via de 2.8km de concreto e ferro, hoje é uma estrutura tatuada em todas as direções, ângulos e entorno que promovem o destaque dela na cidade.

Em 24 de janeiro de 1971 foi inaugurada a Via Elevada Presidente Costa e Silva. A data foi escolhida oportunamente para simbolizar a entrega de um presente para o aniversário da cidade de São Paulo, comemorado em 25 de janeiro. Uma via para carros de 2,8km que corta o centro da cidade, sob a promessa de auxiliar o fluxo do trânsito. Hoje essa estrutura possui outras funções e usos da sociedade. O local é utilizado e frequentado para trânsito de pessoas e automóveis, abrigo para pessoas em situação de rua, espaço para intervenções artísticas físicas e visuais – grafite por exemplo -, ponto de ônibus, ciclovia, entre outros usos.



Fig 1. *Dois níveis do Minhocão (30/01/2022).*  
Foto: Chai Rodrigues

Essa estrutura de concreto e ferro divide a região central em dois níveis: em baixo trata-se de um lugar de trânsito de veículos e pessoas, em sua maioria apressadas e de passagem para outros locais da cidade. Em cima, durante os dias de semana de trabalho, ele também serve para o mesmo propósito de passagem. Entretanto aos finais de semana e feriados o espaço se transforma em cima. Andaimos de escadas propícios para o acesso apenas de pedestres e animais de estimação são abertos

para a subida a pé, decks e pequenas arquibancadas são instaladas para as pessoas se sentarem e permanecerem no local, estruturas de jogos também são instaladas para as crianças e, claro, muitas pessoas caminhando e correndo utilizando o espaço para a prática de atividades físicas.

Apesar destas estruturas agregadas, o Minhocão em si, sua estrutura, permanece intacta sendo sobreposta apenas pelo tempo e a ocupação das pessoas se adaptando a estrutura e ela também sendo a adaptada às necessidades das pessoas. A dinâmica que se estabelece

faz com por vezes o Minhocão seja ora um local repulsivo em cores, cheiros e barulho ora amigável e confortável para uma leitura, um descansar e local de impressão de memórias da cidade. John Ruskin fala da arquitetura como elemento que possibilita a rememoração e destaque na história

II. É como centralizadora e protetora dessa influência sagrada, que a arquitetura deve ser considerada por nós com a maior seriedade. Nós podemos viver sem ela, e orar sem ela, mas não podemos rememorar sem ela.

(RUSKIN, 2008, p. 54)



Fig 2. Alto Minhocão. 14/05/2022. Foto: Chai Rodrigues

A arquitetura pode trazer lembranças e imersões que geram relatos para além da estrutura e da matéria inanimada e permanecem por alguma atribuição de valor. Nesses mais de 40 anos de permanência dele na cidade, ele se tornou depositário de imagens, cenário e projetor de histórias individuais, políticas e sociais. O objeto arquitetônico em destaque envolve esse processo de personalização estética para unir concreto e pessoas. Como um comportamento de resistência e individuação e cada habitante possui um papel e utilidade na cidade, mesmo as pessoas em situação de rua. Cada um tem seu espaço e todas essas forças se encontram no espaço da arte de rua. A cidade encontra um jeito de se contar, de apresentar quem são as pessoas e coisas que habitam um espaço, como afirma Michel de Certeau

*Toda sociedade mostra sempre, em algum lugar, as formalidades a que suas práticas obedecem. Onde então procurá-las no Ocidente, desde que a sua cientificidade, substituindo os seus lugares "próprios" dos terrenos complexos das astúcias sociais e suas línguas "artificiais" pela linguagem ordinária, permitiu e impôs à razão uma lógica do domínio e da transparência? (CERTEAU, 1980, p. 83)*

Mas, ainda assim esse universo em cima e embaixo, em dias de semana de trabalho e finais de semana e feriados evidenciam diferenças sociais e acumula memórias coletivas que por vezes se dissipam na mesma velocidade em que são construídas, permanecendo apenas o rastro do que houve, criando outras leituras do lugar.

*(...) há apenas dois fortes vencedores do esquecimento dos homens, Poesia e Arquitetura; e a última de alguma forma inclui a primeira, e é mais poderosa na sua realidade: é bom ter ao alcance não apenas o que os homens pensaram e sentiram, mas o que suas mãos manusearam, e sua força forjou, e seus olhos contemplaram, durante todos os dias de suas vidas.*

*(RUSKIN, 2008, p. 54-55).*

O material com o qual é feita uma construção também conta uma história. Ele também faz parte da história e este se mistura as sobreposições de possibilidades do ambiente. O que antes era apenas concreto, ferro, tinta branca, areia, continua sendo concreto, ferro, tinta branca e areia, mas também é história, fluidos corporais, sol, chuva, lembranças que se misturam e são acionadas de acordo com o disparador de cada um. Fazendo com que a estrutura

fixa possa ser vestida e revestida de durante esses mais de 40 anos de permanência no centro de São Paulo.

Na realidade, diante de uma produção racionalizada, expansionista, centralizada, espetacular e barulhenta, posta-se uma produção de tipo totalmente diverso, qualificada como "consumo", que tem como característica suas

astúcias, seu esfarelamento em conformidade com as ocasiões, suas "piratarías", sua clandestinidade, seu murmúrio incansável, em suma, uma quase-invisibilidade, pois ela quase não se faz notar por produtos próprios (onde teria o seu lugar?) mas por uma arte de utilizar aqueles que lhe são impostos.

(CERTEAU, 1980, p. 94)

## VER E REVER A CIDADE



Fig 3. Baixo Minhocão. 14/05/2022. Foto: Chai Rodrigues

- Assim como não existe uma propaganda adequada para difundir a boa arquitetura, não existem também instrumentos eficazes para impedir a realização de edifícios horríveis. A censura funciona para os filmes e para a literatura, mas não para evitar escândalos urbanísticos e arquitetônicos, cujas consequências são bastante mais graves e mais prolongadas do que as da publicação de um romance pornográfico;

(ZEVI, 1996, p. 10)

Considerado como uma construção fora de propósito, poluidora e símbolo de mal uso de verbas públicas, o Minhocão hoje foi integrado a cidade. As discussões que surgiram na década de 2010 sobre seu destino - demolição ou fechamento para construção de um parque - ainda não cessaram, mas tendem para a permanência dessa estrutura.

O passar do tempo faz que ele acumule lembranças e significados para as pessoas que habitam a capital, principalmente a região e fazem com o que ele permaneça no tempo de hoje. Aque-la construção está lá, ela pode ser vista. As pessoas lidam com ela, seja a pé, dirigindo ou desenhando entorno dela. Ela não é antiga ela existe nesse momento e cumpre sua função e vem abrigando outras no correr dos anos e faz parte da arquitetura vigente da cidade.

## Referências

---

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano, artes de fazer**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. 3ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

ROSSI, Aldo. **Arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. (1849)

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.